

APRESENTAÇÃO

Este volume da Revista *Working Papers em Linguística* é composto por dez textos escritos por pesquisadores de diversas instituições brasileiras, sobre fenômenos linguísticos de diferentes níveis de análise. Os três textos iniciais apresentam análises de fenômenos fonológicos, partindo de abordagens variacionistas e/ou geolinguísticas. Os dois artigos seguintes investigam fenômenos no nível morfossintático, um deles utiliza pressupostos teórico-metodológicos variacionistas e o outro pressupostos da Psicolinguística. O terceiro bloco conta com três textos que versam sobre fenômenos no âmbito da variação na sintaxe, combinando postulados da Teoria da Variação e Mudança, com alguns pressupostos da Teoria Gerativa. O nono texto apresenta resultados de coleta tecnicamente controlada para realização de análise fonética. Por fim, o texto que fecha o volume volta-se para o discurso, com base em conceitos e métodos da Análise do Discurso de linha francesa.

Abrindo a revista, Raquel Gomes Chaves e Susiele Machry da Silva, no artigo intitulado *Síncope e alçamento da vogal postônica não-final /o/: indícios de motivação extralinguística*, estabelecem relação entre dois fenômenos fonológicos que atuam variavelmente sobre a vogal postônica não final /o/ em palavras proparoxítonas: o de *síncope* da vogal (ávore ~ árvre) e o de *alçamento* da vogal (árvore ~ árvure). As autoras apoiam-se nos preceitos da Sociolinguística Variacionista, investigando dados de fala produzidos por 14 sujeitos da comunidade de Rincão Vermelho – RS, situada na zona de fronteira Brasil-Argentina. Seus resultados apontam para proximidade no comportamento dos processos observados, já que ambos são condicionados por fatores linguísticos e extralinguísticos semelhantes. A variável *escolaridade*, por exemplo, desempenha papel significativo no funcionamento variável dos dois fenômenos – à medida que a escolaridade aumenta, a produção de síncope (fenômeno estigmatizado, claramente um *estereótipo* nos termos labovianos) diminui e, de forma distinta, a produção de alçamento torna-se mais elevada.

No artigo *O processo de monotongação atrelado ao fenômeno da palatalização das fricativas alveolares em coda silábica: uma abordagem fonológica e sociogeolinguística*, Alessandra Bassi e Josilaine Aparecida Mozer descrevem e analisam o processo de monotongação dos ditongos decrescentes atrelado ao fenômeno da palatalização das fricativas alveolares e alveopalatais em posição de coda silábica na fala de informantes do Ribeirão da Ilha e do Centro-Trindade/Continente, ambas localidades de Florianópolis-SC, pertencentes às amostras Monguilhott (2006)¹ e Floripa (2012)². Partindo de uma abordagem teórico-metodológica que une pressupostos da Sociolinguística, da Geolinguística e da Fonologia Autossegmental, as pesquisadoras procuram detectar os contextos que condicionam o processo de monotongação diante das fricativas alveolares e alveopalatais e verificam que grupos de

¹ Amostra formada pela Professora Dra. Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott, durante o ano de 2006, para sua tese de doutorado e cedida para o núcleo Varsul (Variação Linguística da Região Sul do Brasil) da UFSC.

² Amostra formada por alunos da disciplina de *Sociolinguística e Dialetologia*, do Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFSC, durante o semestre 2012.1, e cedida para o núcleo Varsul (Variação Linguística da Região Sul do Brasil) da UFSC.

fatores linguísticos são mais importantes para o favorecimento de tal processo do que grupos de fatores extralinguísticos.

No texto *Estudo sobre a formação de ditongos no contexto de sílabas fechadas por /S/ no português falado na Região Sul do Brasil*, Érica Marciano de Oliveira Zibetti e Felício Wessling Margotti realizam levantamento, análise e descrição das ocorrências da ditongação variável em sílabas travadas por /S/ no português falado em Curitiba, Florianópolis e Porto Alegre, com base em *corpus* do Atlas Linguístico do Brasil – ALiB. Os autores verificam se o fenômeno em variação apresenta indícios de mudança linguística em progresso, através do controle de grupos de fatores linguísticos (contexto precedente, contexto seguinte, tonicidade e número de sílabas) e extralinguísticos (faixa etária, sexo, escolaridade e localidade). A principal hipótese da pesquisa era de que a ditongação em sílabas travadas por /S/ se caracterizava como variação estável, sendo associada a certos contextos linguísticos e favorecida por informantes mais velhos e menos escolarizados. Ao contrário do que se esperava, os resultados indicaram que, nas localidades investigadas, parece estar ocorrendo uma inovação linguística, uma vez que a ditongação nas sílabas travadas por /S/ foi favorecida por informantes jovens e de baixa escolaridade.

Voltando-se para a morfologia verbal e utilizando-se de pressupostos teórico-metodológicos variacionistas, Ivelã Pereira, no artigo *Cuidamo(s) e cuidemo(s): a variação morfêmica na P4 em verbos regulares de 1ª conjugação*, faz um mapeamento da ocorrência de variação morfêmica verbal em P4 no presente do indicativo e no pretérito perfeito do indicativo em verbos regulares de 1ª conjugação. O *corpus* investigado é composto por entrevistas de informantes de três bairros de Florianópolis (Costa da Lagoa, Santo Antônio de Lisboa e Ratoles), pertencentes à amostra Floripa. Os resultados sugerem que a variável *escolaridade* parece ter papel importante no uso da forma não canônica, já que os informantes mais escolarizados procuram utilizar a forma padrão P4 no pretérito perfeito do indicativo. As variáveis linguísticas *apagamento do -s da desinência -mos* e *tempo verbal* também se mostram relevantes na pesquisa, sendo que o apagamento do -s acontece em ambas as formas (não canônica e canônica), da mesma maneira como o tempo verbal oscila no condicionamento das duas variantes, inclusive em trechos de fala de um mesmo indivíduo.

Ainda no âmbito da morfossintaxe, Michele Calil Alves, no artigo *Traços de gênero no processamento da correferência intersentencial com antecedentes sobrecomuns e comuns de dois gêneros no português do Brasil*, investiga, através de um experimento psicolinguístico de leitura automonitorada, os traços de gênero no processamento da correferência intersentencial com antecedentes sobrecomuns e comuns de dois gêneros. A pesquisadora observa que a correferência é menos custosa quando o antecedente é um sobrecomum do que quando o antecedente é um comum de dois gêneros, uma vez que aquele possui gênero gramatical. Também foi possível detectar o efeito *default* do gênero masculino – tanto durante o processamento, como também em uma fase posterior mais reflexiva – e verificou-se que a resolução da correferência é facilitada quando há concordância de gênero entre o antecedente e o pronome. Não foram observadas diferenças entre homens e mulheres durante o processamento da correferência intersentencial, porém houve diferença entre o sexo dos participantes em uma fase mais reflexiva.

O sexto artigo deste volume, *A realização do sujeito pronominal em Florianópolis*, de Diego Rafael Vogt e Bruno Cardoso, abre o bloco de textos sobre variação na sintaxe, que combinam alguns postulados da teoria da Variação e Mudança com alguns da Teoria Gerativa. Os autores investigam a realização do sujeito (pleno ou nulo) na fala de informantes de área urbana da Trindade e de área rural da Costa da

Lagoa, pertencentes à amostra Floripa. Os resultados desse estudo mostram que (i) o padrão sintático inovador de parâmetro *pro-drop* negativo, desencadeado a partir da perda de flexões no paradigma verbal do português brasileiro, avança cada vez mais e consolida-se; e (ii) esse fenômeno em variação encontra-se muito mais intimamente correlacionado a fatores internos do que a fatores externos – o que confirma os achados de outros estudos já desenvolvidos sobre o tema.

Fabírcia Silva e Fernanda Lima Jardim Miara, no artigo *A ordem do sujeito em construções monoargumentais: confirmando diagnósticos*, observam, por meio de estudo quantitativo, os condicionadores linguísticos e/ou extralinguísticos que favorecem a ordem verbo-sujeito (VS) em construções monoargumentais. Contribuindo para o diálogo entre a abordagem variacionista e a gerativista, as autoras analisam oito entrevistas de informantes de dois bairros não urbanos da cidade de Florianópolis, pertencentes à amostra Floripa. Os resultados obtidos corroboram os de outros estudos, indicando que a ordem VS constitui-se, na maioria dos casos, de verbos inacusativos existenciais, sem marca de concordância, sendo formada por sujeitos do tipo SN, preferencialmente não agentivos, isto é, tema, marcados por traços [±animados].

Fechando o bloco de textos que se debruçam sobre a variação na sintaxe, o artigo *O objeto anafórico no português de Florianópolis: uma análise diacrônica*, de Sueli Costa, também pautado na correlação entre a Teoria da Variação e Mudança e a Teoria Gerativa, trata da investigação diacrônica em torno da (não)realização do objeto anafórico no português de Florianópolis. A pesquisadora investiga o fenômeno nos séculos XIX e XX, tomando como *corpus* peças teatrais de autores nascidos em Florianópolis e considerando apenas os contextos com verbos transitivos em que ocorrem objetos anafóricos para observar se há mudança entre as formas do objeto anafórico e de que maneira ela ocorre. Seus resultados mostram que em Florianópolis houve expressivo aumento na ocorrência de objetos nulos com antecedentes SNs, do século XIX para o século XX, indicando mudança em curso.

O nono texto deste volume, *Sentenças interrogativas totais neutras e não-neutras no falar florianopolitano*, escrito por Vanessa Gonzaga Nunes e Eva Christina Orzechowski Dias, examina 162 sentenças extraídas de três textos interpretados por dois informantes florianopolitanos, um homem e uma mulher, segundo seus contextos semântico-pragmáticos. Os resultados mostram que (i) em relação à duração – a taxa de elocução apresenta em média 8,5 sílabas por segundo, o que representa uma velocidade de fala superior à apresentada pela literatura; (ii) em relação à frequência fundamental F0 – tanto pré-núcleo quanto núcleo parecem trazer pistas de distinção entre neutras e não-neutras, com destaque para o comportamento entre movimento intrassilábico de F0 das vogais tônicas da região nuclear. Observa-se que, a partir do ponto medial da vogal tônica desta região, há um movimento de descida para as neutras e um movimento de subida para não-neutras. Os testes estatísticos mostram que tais diferenças são significativamente relevantes.

O texto *A propaganda do sistema: análise de discurso dos efeitos de sentido presentes no filme publicitário 'Repressão' da companhia de cosméticos 'O Boticário'*, de Diane Southier e Luísa Bonnetti Scirea, fecha este volume com pesquisa no âmbito do discurso, lidando com os efeitos de sentido presentes no filme publicitário *Repressão*, da companhia de cosméticos *O Boticário*, o primeiro de uma série de filmes publicitários integrantes da campanha institucional *Acredite na Beleza*, lançada em 2008. A partir da análise, pautada nos conceitos e métodos da Análise do Discurso de linha francesa, em diálogo com o contexto econômico da época e com as formas sujeito capitalista e sujeito socialista, as autoras concluem que, no contexto de crise econômica

mundial de 2008, intencionalmente ou não, *Repressão* sutilmente opera de maneira a legitimar o sistema capitalista, através da ideia de beleza trazida no filme.

O conjunto dos artigos deste volume apresenta um panorama diversificado de estudos linguísticos, contribuindo para avanços teórico-metodológicos e para a descrição linguística do português brasileiro. Desejamos a todos uma ótima leitura. Não podemos deixar de agradecer aos autores que enviaram seus trabalhos, aos pareceristas *ad hoc*, pelas significativas sugestões, e ao programa de Pós-Graduação em Linguística, por oportunizar (mais) esta publicação.

Organizadores

Izete Lehmkuhl Coelho
Carla Regina Martins Valle
Edair Maria Görski